

Vol. X

N.º 516

Anno IV

Maio e Junho de 1925

# A EDUCAÇÃO

REVISTA MENSAL

DEDICADA A DEFESA DA INSTRUÇÃO NO BRASIL

FUNDADOR:

Dr. JOSÉ AUGUSTO

Governador do Rio Grande do Norte

DIRECTOR:

Heitor Lyra da Silva



NUMERO ESPECIAL DEDICADO  
A "ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO"

Propriedade e gerencia  
ALBUQUERQUE, NEVES & CIA. LTDA.  
Rua Republica do Perú, 73 — Sob.  
(antiga Assembléa)

RIO DE JANEIRO

Este numero contém 220 paginas.

Maio e Junho de 1925

# A EDUCAÇÃO

REVISTA MENSAL

DEDICADA À DEFESA DA INSTRUÇÃO NO BRASIL.

FUNDADOR:

Dr. JOSÉ AUGUSTO

Governador do Rio Grande do Norte

DIRECTOR:

Heitor Lyra da Silva

NUMERO ESPECIAL DEDICADO  
A' "ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO"

Propriedade e gerencia  
ALBUQUERQUE, NEVES & CIA. LTDA.  
Rua Republica do Perú, 73 — Sob.  
(antiga Assembléa)

RIO DE JANEIRO

Este numero contém 220 paginas.



*Handwritten signature or mark.*



## O DESENHO NAS ESCOLAS

### COMMENTARIO

Ninguém ignora ser o desenho a pedra angular para um resultado efficiente em qualquer ramo de arte, assim como agente poderoso na vida contemporanea.

A sua influencia é capital. Não ha, podemos assegurar, modalidade da actividade em nossos dias, que prescindida das suas incontestaveis vantagens; o artifice como o scientista têm nelle um poderoso auxiliar, pois no minimo obriga a observancia do methodo (1).

Victor Mercante nos ensina claramente que a "Methodologia é a divisão mais importante da Pedagogia, correspondendo a ella a parte que diz respeito á applicação da materia; tão complexo estudo divide-se em *geral e especial*, occupando-se a primeira parte dos principios communs a todos os methodos com referencia ás installações, á aula, ao professor, ao alumno, ao material, ao conhecimento, ao interesse e á disciplina, tendo como auxiliar a Psychologia; a segunda parte trata da materia e sua classificação, do espirito e doutrina; programmas e horarios; distribuição e desenvolvimento das lições; dos exercicios dados e parte activa do professor e alumno; da exposição e emprego do material; dos deveres e aptidões dos alumnos.

Esta parte tem como auxiliar a Psychopedagogia." O estudo do desenho não é, como parece, ao primeiro exame, tão facil; para a transmissão dos seus predicados torna-se imprescindivel o auxilio do mestre que saiba conduzir a disciplina para o terreno da utilidade, arrancando-a do estado

(1) "Methodologia" — Victor Mercante.



empirico em que se encontra, do mestre possuidor do criterio e do espirito aptos a interpretar o seu valor como agente educativo; se assim acontecer, teremos por parte do estudante uma assimilação natural, sem artificios, á qual se reunirão condições de ordem natural para fazer desenvolver o embrião esthetico em estado latente em todos os individuos, em maior ou menor gráo, acarretando consequentemente os beneficios que a Arte empresta á alma.

Tal disposição de cousas origina-se no conjuncto de phenomenos trazidos pela percepção orientada, oriunda do methodo. No methodo, residem ainda os mais complexos problemas pedagogicos, desde as installações adequadas até aos fins da disciplina e seu emprego no terreno material; dentro della, o mestre encontra campo fertil para o preparo do ambiente propicio; como resultado immediato teremos quasi automaticamente os reflexos, que indo ao encontro do raciocinio pouco adextrado do estudante, obriga-o a apprehender e a deduzir, o que representa meio caminho andado: a deducção força o julgamento espontaneo e comparativo do assumpto e, sem que se aperceba, vae o discipulo entrando no terreno analytico e como consequencia do phenomeno, ficarão as imagens indefinidamente gravadas na memoria (2).

### DO ENSINO DO DESENHO

Periodicamente, a remodelação do ensino preoccupa o espirito dos nossos administradores. Innumeras têm sido as vezes que se tem tentado soerguer tão complexo assumpto, assim como tambem são sem numero as tentativas para dotar a nossa cidade com os elementos precisos, para uma acertada maneira de educar.

---

(2) Não constitue o exposto nenhuma novidade pedagogica. Johann Friedric Herbart, philosopho afamado do seculo passado, tratou da questão, formando um numeroso grupo de discipulos e continuadores dos seus principios sobre a encyclopediá na educação.



Os pedagogos officiaes descem das prateleiras os empoeirados compendios de um tempo que já passou; trazem para o terreno da pratica medidas que em theoria parecem adaptaveis ao ambiente das nossas escolas, porém, em pura perda...

Durante mezes ouvimos murmurar que mais uma reforma se estava preparando, uma reforma radical. De facto, ella appareceu; ainda não entrou em vigor e já está crivada de ferroadas de interessados.

Uma outra reforma, segundo os boatos, está em vias de vir á publicidade: a da instrucção municipal. Oxalá ella venha ao encontro das necessidades, cohibindo os absurdos existentes nas nossas escolas primarias.

O que em taes programmas é exigido, em materia de desenho, é francamente fallh de observação e demasiadamente exaggerado para os fins. Todos sabem muito bem, a principiar pelo proprio chefe do departamento dirigente da instrucção municipal, que, salvo rarissimas excepções, as nossas professoras não estão aparelhadas para ministrar uma disciplina como é o desenho; disciplina complexa, só capaz de dar resultados satisfactorios, quando assimilada e longamente estudada. Na nossa Escola Normal, as futuras mestras frequentam as classes de desenho, forçadas, com um desamor que causa piedade, limitando-se aos poucos minutos da aula — pouco mais de duas horas e meia por semana!

Entretanto, é mais do que sabido que o desenho é dos conhecimentos o que mais devia ser estudado, por todos os motivos, pois a sua influencia é capital nos menores detalhes da vida, dentro do lar ou fóra d'elle. O que dizemos não é novidade. Em 1882, Ray Barbosa, em discurso pronunciado no Lyceu de Artes e Officios, a respeito da educação profissional, teve palavras dignas de um precursor:

“O dia em que o desenho e a modelação começarem a fazer parte obrigatoria do plano de estudos na vida do ensino nacional, datará o começo da historia da industria e da arte no Brasil.” E ainda mais: “Semear o desenho imperativamente nas escolas primarias, abrir-lhe escolas especiaes, fundar para os operarios aulas nocturnas desse genero, assegurar-lhe vasto



espaço no programma das escolas normaes, reconhecer ao seu professorado a dignidade, que lhe pertence, no mais alto grau de escola docente, par a par com o magisterio da sciencia e das letras, reunir toda essa organização num corpo coheso, fecundo, harmonico, mediante a instituição de uma escola superior de arte applicada, que nada tem, nem até hoje teve em parte nenhuma, nem jámais poderá ter, com Academias de Bellas Artes, — eis o roteiro dessa conquista, a que estão ligados os destinos da patria. Não é uma aspiração do futuro; é uma exigencia da *actualidade mais actual*, mais perfeitamente realisavel, mais urgentemente instante." Tudo isso foi pronunciado ha 41 annos, ainda na monarchia !

Daquella data até hoje, quantas reformas têm sido feitas ? Dezenas, talvez. Qual o resultado ? Nenhum. Naturalmente uma pergunta se impõe: quaes as causas dos fracassos ? A resposta está nas proprias reformas, na maneira por que são feitas ou na interpretação dos seus fins, e está na confecção dos programmas onde os maiores absurdos são encaixados sem medida. Não exorbitamos dizendo que absurdos são encaixados: vejamos. O programma das escolas primarias, na parte relativa ao desenho, tem logo no seu inicio o seguinte:

*"Distribuição* — O programma de desenho a começar do 2º anno está dividido em tres partes: *a, b, c*. A primeira será dada em Março, Abril e Maio; a segunda em Junho, Julho e Agosto, e a terceira em Setembro, Outubro e Novembro.

*Desenho de imaginação e de memoria, com ampla liberdade na representação dos objectos e das idéas suggeridas. Coloração a lapis."*

A estas palavras segue-se a seguinte observação:

"O desenho deverá ter o valor educativo de um meio de expressão. Como na aula de linguagem e da qual deverá ser constante auxiliar — representará em fórma ideographica as idéas transmittidas ou os objectos observados. Para o colorido, serão empregados lapis com as côres primarias; com estes o professor mostrará aos alumnos as combinações para obter as côres secundarias e finalmente a gamma das côres. Ao professor cumpre a delicada incumbencia de guia de observação visual. Para



despertar no alumno o senso de proporção, como o maior factor da observação, deve chamar-lhe a atenção para os erros, aliás communs, e nada censuraveis, de desproporção das coisas, isto é, do exaggero nas dimensões de um objecto comparado com outro que lhe não é tão inferior em grandeza.”

O que acabamos de ler é realmente interessante, mas só aproveitará a quem já sabe desenhar; ás creanças, cujo raciocínio ainda está no estado de formação é que não é possível applicar taes medidas.

A pratica de muitos annos nos ensina que a liberdade prematura na representação dos objectos é de máos resultados, é impossivel a quem inicia o estudo de qualquer disciplina, seja ella qual fôr.

Em materia de arte, os vicios de um individuo, quando não refreados a tempo, tendem naturalmente a desenvolver-se, acatretando os mais serios prejuizos; tornam a visão falsa, e falsos ainda os mais comeseinhos principios pedagogicos, obrigatorios em qualquer estudo. Dahi entendermos erroneo o aconselhar-se o desenho de imaginação a quem principia. *Malharro*, mestre incontestavel em materia pedagogica, no seu methodo intuitivo — onde a imaginação poderia caber —, repelle o que entre nós é aconselhado; para o inicio do estudo do desenho elle doutrina:

“*Los modelos deben ser formas simples*”, e mais “*de colores definidos y de tamaño tal que el niño pueda dibujarlos en la misma proporción*”. — outros mestres condemnam da mesma fórma o inicio do estudo feito tão arbitrariamente.

VICTOR MERCANTE, pedagogo reputado, nos mostra como devemos proceder para alcançarmos um resultado pratico na iniciação da criança. Em sua obra *Metodologia*, no capitulo referente á *Lição*, elle nos diz:

“Al comenzar el curso, el maestro destinará tres o cuatro lecciones a las advertencias generales: útiles, su curso, ejercicios y método de enseñanza. Una especial, á la copia explicada de um *modelo*, mostrando qué líneas fundamentales de relación se consideran, la manera de esbozar los detalles y pasarlos al dibujo, llamando la atención acerca de los procedimientos convencionales.”



Continuando a estudar a iniciação do desenho, Mercante nos diz ainda:

“Preparado el alumno con su carpeta, papel y demás útiles para el trabajo, la leccion se dividirá en dos partes: 1º — De ejercicios de adiestramiento e preparatorios; 2º — De copia del modelo.”

Elle nos aconselha ainda os exercicios de adextramento calcados sobre a fórmula dos modelos. A pratica nos tem mostrado que o adextramento deve ter por ponto de partida a morphologia geometrica; a nossa observação tem sua razão de ser, como passamos a provar.

O individuo, partindo da morphologia geometrica, torna-se incontestavelmente familiar ás fórmulas basicas de todo e qualquer objecto; e, além disso, avizinha-se do methodo comparativo que deve, ao nosso entender, prevalecer no estudo do desenho. Tudo, na Natureza, obedece na essencia a um fundo geometrico, desde a estructura humana, até o menor detalhe de insignificante arbusto. Do estudo comparativo resultará o desenvolvimento da observação e assimilação da fórmula, condições estas que, sem a precisa educação, importarão directamente nas falhas e no pouco aproveitamento do estudante.

Ao ensino da morphologia deve seguir-se o do desenho de solidos, onde vamos encontrar elementos puramente praticos, elementos que preparam o individuo para a interpretação de qualquer outro modelo.

As vantagens do desenho de solidos são innumeradas, obrigando a um exercicio forçado, porém, suave.

O estudo dos solidos, partindo das figuras planas para as curvas, traz numa escaaa reveladora as noções mais complexas da perspectiva; o conhecimento das sombras e dos contrastes é claramente apresentado pelas arestas nas figuras planas; nas figuras curvas vamos encontrar as mais delicadas *nuances*, as meias tintas e os escuros absolutos. O cone, o cylindro e a esphera, principalmente, nos dão os melhores exemplos do que acabamos de explanar. Um methodo rigoroso se impõe para o estudo dos solidos; elle deve ser pautado por um criterio severo, afim de não haver perturbações nem tampouco transfor-



mar um prazer em castigo. Para que o nosso raciocínio seja bem compreendido, vamos esboçar um programma orientador. Dividiremos o nosso esboço de programma em 7 partes.

Eil-o:

1.<sup>a</sup> parte — Desenhar figuras de fórmulas simples, planas, sem sombras e isoladamente;

2.<sup>a</sup> parte — Desenhar as mesmas figuras, sombreando-as;

3.<sup>a</sup> parte — Escala de tons, tendo por modelo um cylindro;

4.<sup>a</sup> parte — Desenhar grupos de dois solidos, figuras planas;

5.<sup>a</sup> parte — Desenhar tres figuras planas conjugadas com o cylindro e o cone;

6.<sup>a</sup> parte — Desenhar uma esphera isolada, sombreando-a;

7.<sup>a</sup> parte — Desenhar grupos de solidos, entrando todas as figuras.

Podemos assegurar que o individuo, cumprindo á risca a marcha dos estudos, terá assegurado resultados convincentes e encontrará a maxima facilidade em comprehender qualquer outro trabalho. Naturalmente não estará apto a interpretar com perfeição os modelos que lhe forem apresentados, mas encontrará a facilidade por nós assegurada, porque teve no estudo dos solidos o principio da disciplina, estudou as sombras e comprehendeu o que é a perspectiva, naturalmente aclarada pelo mestre. Assim julgamos deve ser o inicio do estudo do desenho nas nossas escolas, desde as primarias até ás profissionais e na propria Escola Normal, onde se preparam as nossas mestras.

ADALBERTO MATTOS.

Adalberto Mattos — Gravador de medalhas e professor cathe-  
dratico do Lycéo de Artes e Officios e Instituto La-Fayette.

Tem publicados:

"O desenho e a modelagem nas escolas" — (A Escola, revista  
pedagogica, editada no Rio de Janeiro).



"A Pintura no Brasil."

"Subsídios para a história da escultura no Rio de Janeiro".

"A gravura a água-forte, no Rio de Janeiro" (Publicados na "Ilustração Brasileira" — Rio de Janeiro).

\* \* \*

"Terra Carioca" — História pittoresca da Cidade do Rio de Janeiro. (Publicados na "Revista Para Todos...")

\* \* \*

"Crítica de Arte" — (Artigos publicados na "Ilustração Brasileira" — Rio de Janeiro).

\* \* \*

"Novos artistas e seus ateliers" (Estudos publicados na Ilustração Brasileira — Rio de Janeiro).